

MEDICINA CLANDESTINA: CONSEQUÊNCIAS DOS PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS PELA MÍDIA

Graziela Cristina Fischer¹
Alan Gomes da Silva²
Natalia Campos de Oliveira³
Lucas Jorge Garcia⁴

RESUMO: Tendo grande influência na opinião pública, a mídia torna-se um meio de manipulação e persuasão sobre diferentes aspectos e temas na sociedade. Entre os assuntos relevantes, tem-se o padrão estético que, impostos por pela coalizão dominante capitalista, se torna um sonho almejado por boa parte da sociedade e para esse desejo ser alcançado, métodos e cirurgias são utilizados. Contudo, de uma forma insegura, a medicina clandestina promete mudar a estética corporal dos indivíduos onde estes arriscam a sim sua própria vida. Pensando nisso, esse artigo tem como objetivo expor o resultado da influência midiática na criação de ilusões estéticas, analisando casos na medicina clandestina utilizando-se da pesquisa bibliográfica, documental e de um estudo de caso específico. Ao término do mesmo encontrou-se como resultado a comprovação de que no século 21 a mídia tem grande influência nos padrões estéticos considerados ideais para a sociedade.

Palavras-Chave: Medicina Clandestina. Mídia. Padrões estéticos.

RESUMEN: *Teniendo gran influencia en la opinión pública, los medios se convierten en un medio de manipulación y persuasión sobre diferentes aspectos y temas en la sociedad. Entre los asuntos relevantes, se tiene el patrón estético que, impuestos por la coalición dominante capitalista, se convierte en un sueño anhelado por buena parte de la sociedad y para ese deseo ser alcanzado, métodos y cirugías son utilizados. Sin embargo, de una forma insegura, la medicina clandestina promete cambiar la estética corporal de los individuos donde éstos arriesgan a sí su propia vida. En este sentido, este artículo tiene como objetivo exponer el resultado de la influencia mediática en la creación de ilusiones estéticas, analizando casos en la medicina clandestina utilizando la investigación bibliográfica, documental y de un estudio de caso específico. Al término del mismo se encontró como resultado la comprobación de que en el siglo XX los medios tienen gran influencia en los patrones estéticos considerados ideales para la sociedad.*

PALABRAS-CHAVE: *Medicina Clandestina. Los medios de comunicación. Estándares estéticos.*

Introdução

Dentro de um mundo globalizado, ferramentas capazes de trazer entretenimento e informações tornam-se primordiais na sociedade contemporânea. Desde o seu surgimento, em geral, a mídia cumpre esse papel buscando sempre inovar para seu público podendo vir a influenciar seus públicos em diferentes aspectos. Nessa perspectiva, a mídia tem um papel importante, também, na divulgação de estereótipos, onde vem a ditar padrões

¹ Graduanda em Relações Públicas pela UNESP-Bauru. E-mail: grazielacfischer@gmail.com

² Graduando em Relações Públicas pela UNESP-Bauru. E-mail: alangssbc@gmail.com

³ Graduanda em Relações Públicas pela UNESP-Bauru. E-mail: naticampos32@outlook.com

⁴ Doutorando em Design, Mestre em Mídia e Tecnologia, Especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual, Bacharel em Publicidade e Propaganda - (professor orientador UNESP-Bauru). E-mail: lginfinito@gmail.com

MEDICINA CLANDESTINA: CONSEQUÊNCIAS DOS PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS PELA MÍDIA

estéticos impostos por boa parte da coalizão dominante capitalista. Assim, a busca dos indivíduos para se adequar a estes padrões torna-se cada vez mais frequente, principalmente na estética corporal dando abertura à procura por intervenções médicas e diante de tal procura, a medicina clandestina enquadra-se como opção atrativa para uma fatia da população.

A influência causada pela mídia, na maioria das vezes trás as pessoas insatisfação em relação aos seus corpos. Assim, provoca a procura de meios medicinais clandestinos para realizar cirurgias que trariam um corpo perfeito. Porém, essa a ideia de corpo perfeito é simplesmente uma produção cultural. (SILVA, 2014). E ciente disto, é necessário atentar-se a seguinte questão: Quais as consequências dos padrões estéticos impostos pela mídia?

De acordo com Dr. Lybio Martire Junior em seu texto sobre a “História da Cirurgia Plástica” de 2005, o conhecimento anatômico auxiliou para que a cirurgia plástica obtivesse um grande avanço entre a humanidade. O início do século XX trouxe consigo as grandes guerras e junto a elas diversas mortes e feridos que dentre eles muitos mutilados e com imperfeições faciais. Este fato trouxe a necessidade de cirurgias plásticas para aqueles com deformidades e, com o maior conhecimento do corpo humano, ficou mais fácil a atuação de médicos com menor percentual de erro. Então, após esse momento, surgiu a necessidade de profissionais especializados em reparação corporal onde um de seus propulsores sir Harold Gillies, neo-zelandês.

Com o sucesso dos métodos de reparação corporal, a cirurgia deixou de ser apenas uma necessidade para tornar-se uma questão de estética e com isso um crescimento gradual tomou conta da sociedade onde a exposição corporal tornou-se apreciável e todos começaram uma busca incessante pelo corpo ideal.

A cirurgia plástica passou a ser a solução para a conquista do tão sonhado “corpo perfeito” trazendo inovações e medicamentos avançados para que as pessoas atingissem esse objetivo. Contudo, a fim de conseguir e seguir o padrão estético, algumas pessoas optam por tratamentos e medicamentos que afirmam ter o mesmo resultado que o ideal por um menor preço ou mesmo realizado por pessoas sem autorização para exercer a função, é nesse momento que “entra em cena” a medicina clandestina que embora também prometa resultados eficazes, traz grandes riscos a saúde de seus pacientes.

No contexto atual, é um fato claro que a medicina clandestina possui estreita relação com a mídia, pois esta influencia a busca por padrões estéticos considerados ideias como ter um “corpo violão”, com pernas e glúteos e braços, no caso dos homens, torneados, entre outros aspectos presentes em uma sociedade imagética. Tal procura pode ser incessante e levar a fatalidades ou resultados não desejados, como problemas de saúde devido a rejeição do organismo do indivíduo por conta da inserção de algum produto químico, deformação corporal ou mesmo a morte daqueles que submete-se a procedimentos não legalizados.

O objetivo da pesquisa é, portanto, expor o resultado da influência midiática na criação de ilusões

estéticas, para isso, objetiva-se especificamente analisar um estudo de caso referente ao médico Denis Furtado, na atividade da medicina clandestina e estudar a mídia digital como veículo de influência na estética.

O tema dos padrões estéticos que são impostos pela mídia fazem-se relevantes atualmente para a percepção de como o ser humano pode ser influenciado por conta de fatores que podemos relevar em relação a sua essência, como a beleza externa do mesmo, e também para que torne-se perceptível o imenso perigo por trás do uso da medicina clandestina para ser “perfeito” no campo da estética.

Neste artigo, para melhor compreensão e abordagem do tema, utiliza-se a priori de um estudo exploratório, o qual versa de uma pesquisa bibliográfica para obtenção do levantamento de dados. Também, utiliza-se da pesquisa documental em que por meio destas informações mais específicas, conceitos são expostos.

Embora sempre haja um padrão de beleza datado como ideal, este sofre modificações visíveis ao longo das décadas, estabelecido pelo contexto histórico, cultural e social vigentes à época, esta determina o que é considerado belo para a sociedade. Diante disso é possível fazer uma linha cronológica desses padrões estéticos onde, por meio disto, a compreensão do mesmo torna-se mais clara e com o auxílio da mídia no âmbito tecnológico encontrado atualmente, os indivíduos são capazes de observar o que está em evidência se espelhando nas celebridades que têm um “corpo ideal”, segundo padrões impostos por veículos midiáticos que atuam na sociedade capitalista.

1. PADRÕES DE BELEZA: UM BREVE RETROSPECTO

Usando-se de algumas ferramentas de métodos de procedimentos para expor com propriedade e conceituação do tema em questão, parte-se com a pesquisa documental onde “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse” (LÜDKE e ANDRE apud CAULLEY, 1986, P.38) buscando a identificação de dados utilizados para compreender o quanto a medicina clandestina está presente no cotidiano social e como a mídia influencia nas decisões e opiniões individuais e coletivas da população, criando-se assim, um elo entre esses dois temas.

Sendo a pesquisa bibliográfica “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” (GIL, 2002, P.44) Utiliza-se desta para apresentar conceitos e desenvolver uma linha de estudo para a análise mais específica do objeto explorado.

A estética corporal aparece nas mídias de variadas formas, impondo padrões à sociedade e incorporando a esta modos de pensar que configuram as noções de beleza. Assim, estas noções, o “ser belo” ou “não ser belo”, transformam-se com o passar do tempo por meio do contexto sócio histórico.

Fazendo-se um breve retrospecto recente destes padrões midiáticos pode-se citar a década de 1940,

em que tem-se os artistas de Hollywood como referências de beleza, destacam-se as formas mais avantajadas como quadris largos, seios fartos e as mulheres com atitudes “sexys”. Neste contexto Marilyn Monroe foi considerada o maior símbolo sexual de todos os tempos.

Avançando para as décadas de 1980 e 1982 com a explosão da cultura fitness, fisiculturismo e dos cuidados corporais. Arnold Schwarzenegger se tornou referência para gerações de praticantes de musculação depois de aparecer em filmes. Jane Fonda, atriz americana, após a democratização do videocassete deu impulso ao surgimento dos vídeos com aulas de ginástica para fazer em casa alavancou indústria deste segmento midiático.

Posteriormente, nos anos 90 tem-se a moda como referência aos padrões de beleza, considerando que para ter um chamado “corpo perfeito” as mulheres precisam ser altas, magras e sem muitas curvas. Observa-se atualmente uma nova sociedade ainda mais baseada no consumo e no imediatismo.

Desta forma, com a disseminação de técnicas cirúrgicas e evolução de procedimentos não invasivos o padrão disseminado são corpos malhados e definidos com bustos e coxas fartas. O “corpo ideal” então é buscado e mostrado a todo momento na vida real e está falaciosamente em revistas e nos demais meios de comunicação, assim segundo Sampaio & Ferreira (2009) a beleza corporal tornou-se algo a ser conquistado pelos indivíduos contemporâneos.

1.1. A estética na sociedade e sua influência sobre as mudanças cirúrgicas

A influência causada pela mídia, na maioria das vezes traz às pessoas insatisfação em relação aos seus corpos, a beleza se torna pré requisito primordial para a sociedade globalizada, todos os passos dos indivíduos se pautam em atingir tal ideal e em se tornar aceito no meio em que vivem e interagem. Os procedimentos estéticos são neste contexto formas rápidas de se alcançar tal ideal ou mitigá-los, o problema principal é que os indivíduos perdem a consciência dos limites entre cirurgia, estética e ética recorrendo a meios cirúrgicos mais baratos e muitas vezes ilegais.

O culto ao corpo coloca-se hoje como preocupação geral atravessando todos os setores, classes sociais e faixas etárias, apoiada num discurso ora voltada à questão estética, ora à preocupação com a saúde. Assim, a percepção do corpo na atividade e dominada pela existência de um vasto arsenal de imagens visuais e técnicas que investem na transformação corporal, projetando corpos perfeitos para sociedade, de modo que não basta ser saudável: há que ser belo, jovem, estar na moda e ser ativo. (FIGUEIRA, 2005, p. 2).

As consequências dos padrões estéticos impostos pelas mídias são muitas, desde a rejeição ao próprio corpo, a obsessão por intervenções estéticas ou mesmo baixa estima, menor confiança em si mesmo, dificuldades em ingressar em relacionamentos e grupos de convívio social. Nas mulheres, constantes alvos de

supressões sociais e do fardo da beleza, esses fatores se ampliam.

Em análise, a pesquisa: "Há Uma Beleza Nada Convencional", comissionada pela Dove, realizada pela Edelman Intelligence, foi feita com 4 mil mulheres e 2800 jovens de sete países diferentes. Dos 10 aos 64 anos obteve-se como resultado que 9 em cada 10 mulheres sentem que há muita ênfase colocada na beleza como fonte de felicidade, ou seja, que o conceito de felicidade transmitido em sociedade se baseia fundamentalmente na beleza e não no bem estar individual das mesmas.

Se revela na pesquisa, também, que 63% das mulheres acreditam que "certo tipo" de aparência importa para se mostrarem bem sucedidas, o que demonstra o estereótipo vigente, em de que para determinados cargos a beleza feminina é mais fundamental do que suas qualificações, bem como motivo de ascensão profissional.

A mesma pesquisa mostra que 83% das mulheres se sentem pressionadas a atingir a definição de beleza, assim a procura por esta definição se torna um objetivo, uma obrigatoriedade legitimada pela mídia através de seus padrões. Por fim, 41% das mulheres afirmaram que ao ver uma capa de revista com mulheres bonita, se sentiram piores sobre elas mesmas, ressaltando o impacto da padronização do que é belo na estima destas.

2. A MEDICINA CLANDESTINA

Segundo o dicionário online (DICIO) a palavra clandestino etimologicamente do latim *clandestinus*.a.um, tem como significado quando adjetivo: "Feito às escondidas; sem ninguém saber; oculto: reunião clandestina. Que é contra às leis ou à moral; ilegal, ilícito: negócios clandestinos".

Assim, a medicina clandestina se trata de procedimentos feitos sem a devida qualificação profissional, ética e moral do indivíduo que os executa, a fim de obter lucros e visibilidade nas redes aumentando sua procura e gerando uma falsa confiança naquele profissional. A mesma apresenta falta de higiene e de localização adequada para os procedimentos ou ainda a utilização de materiais inadequados, seja pelo seu menor custo ou pela falta de conhecimento de suas composições e usos corretos. Contudo em 2012, segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), foram contabilizados cerca de 12 mil médicos exercendo a medicina na clandestinidade.

A procura por estes "serviços" ocorre por motivos variados, sendo muitas vezes o custo mais baixos de cirurgias clandestinas, a ilusão de menores riscos - pois não são expostos aos pacientes - maior praticidade, porque geralmente são executados em vários locais (banalizados) sem a devida vigilância e protocolos pós e pré operatórios comuns ao exercício da medicina.

Alguns problemas na legislação brasileira abrem caminhos facilitando a prática desses crimes contra a saúde, esta permite que qualquer médico realize qualquer procedimento, desde que tenha conhecimento técnico.

MEDICINA CLANDESTINA: CONSEQUÊNCIAS DOS PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS PELA MÍDIA

Baseado nessas leis, muitos médicos de outras especialidades realizam procedimentos que não fizeram parte de sua formação.

Sites como o da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), destacam que:

[...] Para ser um profissional preparado para fazer uma cirurgia plástica, são necessários seis anos de formação na faculdade de Medicina, dois anos de residência em cirurgia geral e três anos de residência em cirurgia plástica. São 14 mil horas de treinamento. Depois, o médico faz provas para ter o título de membro da SBCP.

Pode-se ressaltar ainda a grande exposição nas redes por esses médicos clandestinos, tornando veracidade uma função pela qual não estão aptos a exercer, atraindo mais pessoas à procura por procedimentos que as aproximem de um ideal de beleza ao qual são bombardeadas por fotos e vídeos. No capítulo três do Código de Ética Médica explicita-se a criminalidade de exercer de modo irresponsável a medicina:

Capítulo III: Responsabilidade Profissional

É vedado ao médico:

Art. 1º. Causar dano ao paciente, por omissão, caracterizável como imperícia, imprudência ou negligência.

Parágrafo único. A responsabilidade do médico é sempre pessoal e não pode ser presumida.

PARECER CFM: A ação por omissão, seja por desleixo ou falta de cuidado, prescrição incorreta ou assistência inadequada ao paciente, é identificada como negligência profissional.

E deixa-se claro também a proibição de exibição dos procedimentos realizados sendo portanto antiético a divulgação de fotos e vídeos de pacientes, exibindo o que seria “o corpo perfeito” ou o procedimento excelente realizado por certa pessoa.

Art. 75. Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente.

PARECER CFM: A exposição de pacientes não é permitida, nem mesmo com autorização expressa. Apenas em trabalhos científicos, se as imagens forem imprescindíveis.

3. ANÁLISE DO CASO DE DENIS CÉSAR BARROS FURTADO

O estudo de caso como método de pesquisa, pode ser utilizado de forma estratégica para explorar eventos sociais, salientando fatos contemporâneos. (YIN, 2001). Desta forma, com base em diversos textos jornalísticos, analisaremos o caso "Dr. Bumbum". Um cirurgião plástico que divulgava o seu trabalho por meio de redes sociais e atendia às suas clientes de maneira clandestina em seu apartamento no Rio de Janeiro.

Denis César Barros Furtado, mais conhecido como Dr. Bumbum afirma ser médico, pós-graduado em dermatologia pela ISBRAE, modulação hormonal pela BARM e medicina estética pela ASIME. Porém dados

apresentados pela BBC Brasil demonstram que o mesmo não concluiu o primeiro curso de pós-graduação e as outras duas instituições mencionadas em seu currículo, disponível na internet, não estão credenciadas ao Ministério da Educação (MEC).

A estrutura social do século XXI tem como um de seus pilares a internet, caracterizando uma sociedade interligada por meio de redes de compartilhamento que promovem comunicação em massa de maneira multidirecional e interativa. Assim, os movimentos comunicacionais podem influenciar pessoas intervindo em seus modos de vida. Pois, a autonomia dos indivíduos trás a possibilidade de qualquer um poder divulgar e consumir todo tipo de conteúdo, de acordo com seus interesses pessoais. (CASTELLS, 2013).

Neste contexto, acumulando quase um milhão de seguidores em suas redes sociais sendo elas: Facebook, Instagram, YouTube, Snapchat e Periscope, o Dr. Bumbum aproveitava de sua influência midiática para se promover pessoalmente e divulgar o seu trabalho como cirurgião plástico. Ele postava fotos e vídeos, sem camisa ou usando o seu jaleco verde, para mostrar o seu dia-a-dia de maneira irreverente, fazendo piadas com seus seguidores e suas assistentes. Também dava dicas de saúde e beleza, exibia o seu estilo de vida luxuoso e fazia montagens fotográficas expondo os corpos de suas pacientes, apresentava o antes e depois de procedimentos de bioplastia realizados por ele.(GAZETA, 2018)

Com isso, Denis Furtado em seu discurso nas redes sociais dizia que mudaria a vida das pessoas deixando-as mais bonitas por meio de seus procedimentos estéticos, atraindo clientes de todas as partes do Brasil que tinham interesse em bioplastia com o intuito de obter o "corpo perfeito". Furtado fazia avaliações via WhatsApp, plataforma em que as pacientes podiam mandar fotos de seus glúteos para que ele pudesse analisar.

Tal prática, como diz Primo (2015), trata-se de uma sofisticada estratégia industrial, em que os atores envolvidos se aproveitam da cibercultura com o intuito de utilizar a convergência midiática, por meio das mídias sociais, tornando-as ferramentas de grande lucratividade. Pois, a internet como meio massivo de comunicação proporcionava que muitas pessoas tivessem acesso ao conteúdo produzido pelo Dr. BumBum, bastava procurá-lo no Facebook, YouTube, ver o compartilhamento de algum amigo a respeito de seus vídeos e suas matérias ou ter uma televisão que se conecta ao Wi-Fi.

O procedimento de bioplastia vendido pelo médico, nas mídias sociais, tinha a garantia de ser minimamente invasivo e sem perigo de complicações. Ademais, o Dr. Bumbum utilizava PMMA, polimetilmetacrilato, para esculpir os glúteos de suas pacientes, substância que a Sociedade Brasileira de Dermatologia e a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica não recomendam para procedimentos cirúrgicos, pois o Conselho Federal de Medicina adverte que seu uso em grandes quantidades pode causar danos irreparáveis e até mesmo levar uma pessoa a óbito. (METRÓPOLES, 2018)

Contudo, Lilian Calixto de 46 anos, bancária, morava na cidade de Cuiabá - MT, é uma das pessoas que

MEDICINA CLANDESTINA: CONSEQUÊNCIAS DOS PADRÕES ESTÉTICOS IMPOSTOS PELA MÍDIA

conheceu o médico por meio de suas redes sociais. Ela morreu após um procedimento de bioplastia com PMMA, polimetilmetacrilato, realizado por Denis Furtado. Lilian viajou para o Rio de Janeiro e No dia 14 de julho de 2018, foi recebida pelo Dr. Bumbum em seu apartamento na Barra da Tijuca, local em que ele atendia suas pacientes de maneira clandestina.

A bancária chegou ao prédio por volta do meio dia e pediu para que o taxista que a levou aguardasse até que o procedimento estético, que ela realizaria nos glúteos, fosse finalizado. A intervenção foi realizada, logo após, Calixto passou por complicações sendo levada ao hospital por Furtado e sua equipe, dispensando o taxista que a estava aguardando. Após ser levada ao Hospital Barra D'Or, os médicos locais realizaram "manobras de recuperação", mas afirmaram que seu estado era muito grave e Lilian faleceu por Embolia Pulmonar, causada pelo PMMA.

O caso repercutiu rapidamente em todas as mídias dando voz a pacientes, que haviam participado de procedimentos clandestinos com o Dr. Bumbum e não tiveram resultados efetivos acarretando sequelas. Com isso foi descoberto que Denis Furtado não possuía licença para atuar como médico no Rio de Janeiro e sua mãe, médica que teve o registro cassado por fazer propaganda enganosa de resultados não reconhecidos pela medicina, também participava dos procedimentos irregulares. Após o ocorrido as redes sociais do médico foram excluídas e ele responde judicialmente pela morte de Lilian Calixto, bem como a prática da medicina clandestina. (LEMOS, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados e informações levantadas observa-se a vasta influência da mídia, por meio de várias plataformas, na padronização do ideal de beleza. Sua interferência na busca do indivíduo por este ideal, baseia-se muitas vezes em métodos cirúrgicos realizados na medicina clandestina seja pela sua praticidade, pelo seus preços mais acessíveis ou pela exposição em redes sociais de procedimentos bem sucedidos.

Constata-se também na sociedade, com base na pesquisa, o impacto causado por estes padrões estabelecidos, pois o viés mercadológico que abarca tais procedimentos movimenta grandes fontes de renda clandestina.

Esta pesquisa pode vir a servir de base para outras, seja na área de estudos em comunicação quanto para a área da saúde.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, BBC. **Quem é o 'Doutor Bumbum: médico celebridade nas redes sociais que foi preso após morte de paciente**. 2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44870548>>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- BRASIL ESCOLA. **Mídia e o culto à beleza do corpo**. 2011. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/a-influencia-midia-sobre-os-padroes-beleza.htm>>. Acesso em: 23 ago. 2018
- CARTA CAPITAL. **A representação da mulher na mídia e em produtos**. 2013. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/feminismo-para-que/a-representacao-da-mulher-na-midia-e-em-produtos-7011.html>>. Acesso em: 15 ago. 2018.
- CASTELLS, Manuel. **Redes de Indignação e Esperança: Movimentos sociais na era da Internet**. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- DE ARAÚJO, Jéssica Lima. **O corpo estético na sociedade: a influência da propaganda e da mídia**. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd189/o-corpo-estetico-na-sociedade.htm>
- DICIO. **Significado de Clandestino**. 2008 Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/celandestino/>>. Acesso em: 03 dez 2018.
- FIGUEIRA, Márcia. **A revista “Capricho” como uma pedagogia cultura: Saúde, beleza e moda**. IN: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais. RS: Porto Alegre, 2005.
- GAZETA, ONLINE. **Instagram do 'Dr. Bumbum' com mais de 600 mil seguidores é apagado** . 2018. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/brasil/2018/07/instagram-do-dr-bumbum-com-mais-de-600-mil-seguidores-e-apagado-1014140369.html>>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- GIL, Antonio Carlos.1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIA DO ESTUDANTE. **Entenda as mudanças de padrão de beleza ao longo da história**. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/entenda-as-mudancas-de-padrao-de-beleza-ao-longo-da-historia/>>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.
- JUNIOR, Lybio. 2005. **O Alcance Atual da Cirurgia Plástica**. São Paulo. Editora Astúrias, 2005.
- LEMOS, Marcela. **Paciente morre após procedimento estético em apartamento no Rio; medico está foragido** . 2018. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/07/17/paciente-morre-apos-procedimento-estetico-em-apartamento-no-rio-medico-esta-foragido.htm>>. Acesso em: 30 nov. 2018.
- MACHADO, Ile; HORITA, Carolina; LOUREIRO, Camilla. **Doenças da beleza : quando a vaidade se transforma em obsessão**. 2017. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/saude/doencas-da-beleza-quando-a-vaidade->

se-transforma-em-obsessao/>. Acesso em: 05 set. 2018.

METRÓPOLES, Site. **Dr. Bumbum? adota discurso de extrema-direita nas redes sociais**. 2018. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/distrito-federal/dr-bumbum-adota-discurso-de-extrema-direita-nas-redes-sociais>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PLANO DE SAÚDE. **Cirurgias plásticas clandestinas**. 2016. Disponível em : <<https://www.planodesaude.net/cirurgias-plasticas-clandestinas>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

PRIMO, Alex. **Estratégias de monetização em sites de redes sociais: Industrialização da amizade e a economia do curtir**. 2015. p. 1-21.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIAS PLÁSTICAS. **Plásticas clandestinas preocupam médicos**. 2012. Disponível em: <<http://www2.cirurgiaplastica.org.br/2012/11/05/plasticas-clandestinas-preocupam-medicos/>>. Acesso em: 30 nov 2018.

VEJA. **Brasil ocupa 2ª posição em número de cirurgias plásticas**. 2008. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/saude/brasil-ocupa-2a-posicao-em-numero-de-cirurgias-plasticas-esteticas-no-mundo/>>. Acesso em 29 nov 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.